**GT 35 - Vulnerabilidades e saúde: enfoques, contextos e sujeitos**

**"Este GT pretende articular três dimensões principais na análise sobre vulnerabilidade na pesquisa social, particularmente, no campo da saúde, procurando ampliar e atualizar o debate sobre esta categoria que ganhou destaque na saúde coletiva na década de noventa através dos estudos em Aids. A primeira diz respeito aos enfoques teóricos e metodológicos na pesquisa ou na ação coletiva sobre o tema. Nutre-se aqui a expectativa de acolher abordagens contemporâneas interdisciplinares e convergentes com o pensamento crítico pós-colonial/decolonial. O segundo focaliza os múltiplos contextos nos quais a vulnerabilidade e seus efeitos podem ser analisados e problematizados, destacando-se as dimensões políticas, sociais, ambientais e suas interfaces. Combinam-se neste eixo elementos da estrutura social, com outros próprios da cultura e da vida cotidiana. Inequidades sócio-sanitárias, Violência, Injustiça ambiental, Racismo e Epistemicidio são alguns dos fenômenos a serem destacados neste segmento. No terceiro eixo de discussão, a ênfase está posta sobre os sujeitos que convivem com situações ou condições vulnerabilizantes. Propõe-se analisar experiencias de grupos sociais cuja existência é marcada pela vulnerabilidade em suas diferentes facetas, com atenção aos efeitos potencializadores das intersecções entre determinados marcadores sociais, notadamente gênero, raça e classe social sobre este processo. Pretende-se discutir igualmente neste tópico a capacidade de resposta dos indivíduos, famílias e comunidades (resiliência/agência) para fazer frente aos problemas enfrentados, avaliando os limites e potencialidades dos dispositivos de proteção social, abrangendo a esfera estatal (políticas e serviços públicos) e societal (âmbitos macro e micro social). Considerando os marcadores étnico-raciais e/ou geracionais, será dado destaque à juventude negra (15 a 29 anos) e às crianças de 0 a 6 anos (I infância) - os quais apresentam um quadro preocupante de vulnerabilidade social e/ou epidemiológica na atual conjuntura sócio-sanitária, notadamente no Brasil.**

 **Do ponto de vista metodológico, espera-se acolher abordagens variadas, sendo especialmente valorizados enfoques dialógicos e comprometidos com uma prática reflexiva, seja na pesquisa ou no agir social mais amplo (nos serviços de saúde, nas práticas educativas, no ativismo, na clínica etc.). Pretende-se, sobretudo, estimular os intercâmbios entre práticas de pesquisa, ensino e extensão, reconhecendo o caráter indissociável destas."**

 **Coordenadores:
Leny A. Bomfim Trad
Lilian Vieira Magalhães
Cláudia Mascarenhas Fernandes**